

7.

Refletindo sobre o design como mediador entre sujeitos e objetos e considerações finais

O diálogo com autores utilizados em nossa bibliografia sustentou o tema de nossa dissertação, onde delimitamos como pressuposto o fato de que o design para o livro de bolso requer um projeto gráfico que permita ao leitor diferenciá-lo dos demais formatos e, por si só, gera expectativas específicas por parte do leitor. Também tínhamos em mente que o design para o livro de bolso faz uso das expectativas preexistentes acerca do formato específico para manter uma visão de projeto ou para antecipar novas experiências de leitura a um determinado público leitor através das escolhas projetuais exercidas pelos agentes produtores.

Na introdução da pesquisa, apresentamos os paradigmas que nos orientaram para sua realização. Consideramos que o fato de que buscamos informar os aspectos e as práticas projetuais relacionadas ao design do livro de bolso pertencentes ao gênero de literatura infanto-juvenil característico da pesquisa **para** o design. A análise envolvendo a maneira como os elementos do design estavam disponibilizados em nosso objeto de estudo classificou a pesquisa em **sobre** o design. Entendemos que uma maior reflexão do design enquanto agente mediador da leitura possibilitará que a realização de uma pesquisa **através** do design.

Conforme explicitado acima consideramos o designer como agente produtivo nos processos de mediação da leitura. Ao fazer uso de expectativas pré-existentes o design orienta a visão dos leitores sobre um determinado objeto, seja antecipando ou se estabelecendo a manutenção das experiências obtidas na relação entre leitor e livro. Não acreditamos na existência de um design neutro, invisível e passivo frente aos aspectos textuais de uma obra. A análise realizada no capítulo 5 dessa dissertação nos possibilitou perceber que as editoras que publicam livros de bolso do gênero da literatura infanto-juvenil, optam na maioria das vezes pelo estabelecimento da manutenção desses ideais projetuais nas partes em que a textualidade é apresentada com maior densidade, como nas páginas

internas, deixando a maioria dos casos de rompimento com essa visão projetual na capa dos livros.

Porém, mesmo que estes ideais de neutralidade sejam considerados no ato de projetar, intuímos que no ato da leitura não existe passividade exercida pelo design. A maneira como um texto é apresentado aos seus leitores através de seus dispositivos visuais, como a tipografia, sempre orienta os processos de construção de sentidos, através do dialogo adquirido com as experiências anteriores dos leitores e sua visão de mundo. Além disso, o próprio design se configura como fenômeno da linguagem e da comunicação e conforme explicitado no capítulo 6, às escolhas projetuais vinculadas aos livros de bolso seu como formato, sua tipografia, sua malha gráfica, capa, lombada e contracapa, participam dos processos de definição desse objeto enquanto gênero do discurso.

Assim, consideramos o fato de que para ser reconhecida como tal pelos leitores, a manutenção de determinados parâmetros projetuais seja determinante nos processos de diferenciação dos livros de bolso das demais publicações existentes no mercado editorial. No entanto, também nos atentamos no fato de que somente a manutenção desses parâmetros, estabelecidos há décadas, sem abrir lugar para a inovação pode afastar os jovens leitores cada vez mais inseridos em um contexto social marcado pela mudança e efemeridade.

Através do questionário elaborado e apresentado capítulo 2 dessa dissertação, pudemos intuir que os livros de bolso não se constituem como objetos atraentes para os jovens leitores. Nossa intuição ocorreu em virtude do fato pelo fato do questionário não ter sido direcionado especificamente ao público infanto-juvenil. Este público ocupa as redes sociais, faz parte de grupos fechados, mas não teve representatividade nos grupos que aderiram ao preenchimento do questionário. Além disso, os dados obtidos nos alertaram para o fato de que o design desses livros é considerado fundamental para a sua não escolha entre aqueles que não possuem o hábito de não ler livros de bolso, mas que por outro lado também não são se constituem como elemento atrativo entre os que costumam a ler estas publicações. Mesmo que nosso questionário tenha atestado o fato de que estas publicações não sejam consideradas atrativas pelo público jovem, entendemos que tanto a existência do gênero infanto-juvenil, como a presença de três editoras que se dedicam aos livros de bolso no 16º salão da FNLIJ, revela o fato de que as editoras percebem este público como leitor em potencial de suas publicações.

Foi através da análise do design dos livros de bolso realizada no capítulo 6 de nossa dissertação, que encontramos o nosso objetivo geral da pesquisa. Percebemos que quando se trata de livro de bolso, a visão editorial engendrada a estes objetos está extremamente associada à sua história enquanto objeto voltado à camadas populares, conforme abordada no capítulo 3. Essa visão projetual também está associada à ideia de que além dos livros de bolso possuem um valor reduzido comparado ao das edições tradicionais, deve ser reconhecido como tal. Nessa mesma análise, percebemos que as edições que apresentam uma ruptura com esta visão projetual procuram se diferenciar da maior parte dos livros de bolso publicados, pois se nomeiam como bolso de luxo e buscam se distinguir de outras publicações através de seu projeto gráfico. A editora que adota essa proposta apresenta os projetos gráficos considerados por nós como os mais cuidadosos em termos de equilíbrio e de composição em suas edições. Isso revela que a própria editora percebe os livros de bolso tradicionais como possuidores de determinadas características projetuais que mantem uma visão comparativa, que muitas vezes o considera inferior, mediante outras publicações dedicadas aos mesmos gêneros literários.

Conforme foi dito anteriormente, estas os projetos editoriais engendrados aos livros de bolso participam da produção de sentidos no ato da leitura. Consideramos que a tipografia e a malha gráfica como os elementos que tornam um determinado texto verbal visível aos leitores. Além disso, o fixam em um determinado espaço constituído pelo formato. A ilustração, não é considerada nesta pesquisa como ornamento, mas sim como elemento ativo na narrativa que pode reforçar ou contradizer o que é dito pelo texto verbal. No entanto, a maneira como é predominantemente disponibilizada nos livros de bolso através da diagramação das páginas ilustradas nos levou a entender que os agentes produtivos a consideram como esfera distinta do texto, como se texto e imagem fossem apreendidos separadamente pelos leitores. O que é um paradoxo, se considerarmos que em algumas capas a ilustração foi disponibilizada de maneira que sua abordagem se destaca-se mediante os elementos textuais. Assim, se na capa a ilustração dos livros de bolso é disponibilizada de maneira ativa, capaz de atrair novos leitores; em alguns miolos desses livros percebemos que ilustração recebe quase que um caráter menos ativo, embora seja portadora de discursos, pois seu posicionamento

e tamanho na página quase a transformam como elemento passivo no ato da leitura, como se a narrativa estivesse inserida totalmente na textualidade.

Acreditamos que nos livros de bolso, todo o processo de envolvimento com o livro é considerado como leitura, desde o momento que o sujeito percebe o livro pela primeira vez, juntamente com seus semelhantes em uma estante, até o momento em que termina a última página e seleciona um espaço para guarda-lo. Os livros de bolso, enquanto objeto configurado como gênero do discurso possuem características que orientam a construção de sentidos e participa da mediação da leitura. Também, confirmamos nosso pressuposto de pesquisa na medida em que acreditamos que cada sujeito constrói sua leitura, a partir de suas experiências anteriores e de sua biblioteca pessoal. No caso dos livros de bolso, a construção de sentidos é orientada através da mediação constante existente entre sujeitos e o objeto. Não existe objeto sem a interação com os sujeitos envolvidos. É o sujeito através da interação existente entre biblioteca pessoal, fisiologia e história que constrói o sentido do objeto em seu uso, no caso dos livros de bolso, da sua leitura. Dentro dessa perspectiva o objeto possui características formais que são interpretadas de acordo as bagagens culturais de seus leitores. Para nós, é dessa maneira que os projetos gráficos e editoriais dos livros de bolso orientam a construção de sentidos e participam dos processos de mediação da leitura. Para a ressignificação desse objeto, os designers necessitam compreender a importância do seu papel social decorrente de sua mediação. Dessa maneira, entender as relações estabelecidas através de um determinado suporte, neste caso os livros de bolso, permite compreender principalmente, como podemos enquanto designers participar de sua ressignificação através de nossas escolhas projetuais.

A análise dos livros de bolso de literatura infanto-juvenil, nos permitiu a identificação de potencialidades ainda não exploradas em seus projetos gráficos. Podemos perceber que todos os livros possuem legibilidade, mas a leiturabilidade não é bem explorada em virtude das escolhas tipográficas não dialogarem com o repertório do público leitor. Também consideramos que os livros de bolso desse gênero podem estabelecer novas relações entre narrativa e visualidade da obra, através do estabelecimento de integração entre texto e imagem. Além disso, percebemos que todos os livros analisados não trabalham com o espaço da página dupla em sua diagramação, o que poderia ser explorado no projeto gráfico. Outras potencialidades estão relacionadas com disposição da mancha gráfica, espaço que

poderia ser considerado como elemento ativo na construção do projeto gráfico dos livros de bolso.

Em nossa dissertação trabalhamos com a confluência existente entre os livros de bolso e a literatura infanto-juvenil. Os livros de bolso assim como os livros de literatura infanto-juvenil constituem uma estrutura autônoma, algo que é reconhecido como um objeto que possuem características próprias e os configuram como gêneros do discurso. Isto se dá não apenas por aspectos gráficos (materiais e visuais), mas, principalmente, pela inserção destes objetos e como eles são reconhecidos na sociedade. A literatura infanto-juvenil é um gênero literário que apresenta possibilidades no que tange à formação de novos leitores e os livros de bolso através de suas características editoriais também favorecem esse fenômeno. Assim, acreditamos que quando estes dois gêneros se encontram, um relacionado à textualidade e outro à visualidade, os processos de (re) significação dos sujeitos em seu meio social são potencializados.

Nossa pesquisa apresenta caráter analítico teórico sobre o entendimento da maneira como se configura o design dos livros de bolso. Procuramos aqui a compreensão e não o estabelecimento de novos parâmetros projetuais para este objeto de pesquisa. No entanto, consideramos do fato de que a pesquisa teórica auxilia na reflexão da prática do design e conseqüentemente incentiva novos olhares sobre estes objetos por parte dos agentes produtores, possibilitando novas maneiras de projetar. Assim, com a pesquisa constatamos que muitos aspectos referentes aos livros de bolso necessitam serem explorados com a realização de novos estudos. Ressaltamos o fato de que nossa pesquisa constituiu em apenas um olhar sobre os muitos possíveis de nosso objeto e que ainda existem outras possibilidades de estudo sobre o mesmo tema.

As bibliografias referentes à construção de sentidos e à mediação exercida pelo design na leitura dos livros de bolso indicaram uma possibilidade de desdobramento, vinculada à necessidade da compreensão aprofundada de como o público leitor se relaciona com este objeto. Consideramos aqui evidente o fato de que a maneira como os livros de bolso são apresentados através do design aos seus leitores participa da construção de sentidos e de significados decorrentes do ato da leitura. No entanto, em virtude de nossas limitações, optamos por não realizar neste momento uma pesquisa de recepção com os jovens leitores desses livros. Acreditamos na validade da realização de um estudo que priorize a recepção e os

processos de interação decorrentes do seu ato de leitura. A realização de uma pesquisa desse caráter, além de dar vozes aos leitores e de proporcionar o conhecimento do seu olhar com relação aos livros de bolso, auxiliaria no planejamento de novos projetos gráficos dessas publicações.

Em nossa pesquisa, constatamos que os livros de bolso possuem uma variedade significativa no que diz respeito aos gêneros literários publicados, público-alvo e a maneira como se posicionam no mercado. Optamos aqui pelo recorte nas obras dos pertencentes ao gênero infanto-juvenil, porém temos consciência de que não existem somente as configurações de livros de bolso por nós abordadas e que este objeto possui diferentes definições dadas pelas editoras e pelos leitores. Sugerimos como um segundo desdobramento de pesquisa, um estudo envolvendo outras publicações e a maneira como o design desses objetos dialoga com outros gêneros literários e como ocorre seu posicionamento no mercado editorial brasileiro.

O último desdobramento possível para esta pesquisa se relaciona à visão que os agentes produtores possuem deste objeto e como essa visão exerce influência no design dos livros de bolso. Acreditamos que assim como o leitor, o designer ao projetar dialoga com sua biblioteca pessoal e experiências anteriores. O conhecimento de como ocorre o processo de produção a partir da visão dos designers e dos demais agentes produtores envolvidos, ajudaria a compreender melhor as características do objeto e o conhecimento de novas lacunas ainda não exploradas nos projetos gráficos dos livros de bolso.